



SEMANA DE 08 A 17 DE SETEMBRO DE 2021.

UNIDADE ESCOLAR: EMEF CAIO FERNANDO GOMES PEREIRA	
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
PROFESSOR: KELLITA	
ALUNO (A):	ANO: 8º

Leia em voz alta a *Carta à Ana Elvira* e responda às questões propostas.

Querida Ana **Ervilha**

Hoje cedo vi lágrimas nos seus **alhos**. Que **couve**? Algum **pepino**?

Me conte, andaram falando **abobrinhas** na tua **segurelha**? Ou foi aquela velha **escarola** da Betty Rabs que disse que você engordou? Que **quiabos**! Você não **melancia** uma coisa dessas! E, além disso, veja quem fala: você não vê que ela é meio **acelga**? Olhe, tenho um remédio que é **batata** nesses casos. Diga àquela distinta **cenoura** que você é feliz como é e mande-a às **favas**! Não a deixe ganhar essa **bertalha** tão fácil, ela merece uma surra de **chicória**!

**Tomate** que você melhore logo! Quero ver o sorriso voltar às suas **alfaces**! Se precisar de alguém para ajudá-la a descascar mais algum **abacaxi**, conte **cominho**.

Sua amiga do coração (de **alcachofra**),

Horta Alice

PAMPLONA, Rosane. *Histórias de dar água na boca: lembranças gastronômicas, histórias e receitas*. São Paulo: Moderna, 2008, p. 34. (ênfases adicionadas)

A) Em sua opinião, o que pode parecer incoerente na carta?

---

B) Quais das palavras destacadas você usa cotidianamente com o mesmo sentido da carta de Ana Elvira?

---



C) Em sua opinião, como o leitor da *Carta à Ana Elvira* consegue perceber o que se pretende dizer nos trechos em que há termos destacados?

---

***A amarração no texto – o conceito de coesão***

Coesão relaciona-se com união, com ideias amarradas ou ligadas. Para que esse processo ocorra, é preciso observar duas coisas: a) a maneira como, em um texto, um termo liga-se a outro, substituindo-o por sinônimos ou pronomes, ou como um termo retoma algo que já foi dito, ou antecipa o que se vai dizer; b) o modo como as ideias progridem, avançam, se desdobram no texto.

Observe o exemplo:

*Ele a* acompanhou até que *ela* chegou ao trabalho para mais um dia de labuta.

Da maneira como está escrita, a frase dá poucas pistas ao leitor. Quem acompanhou? Quem chegou ao trabalho para mais um dia de labuta? Sem que apareçam os termos a que *ele*, *a* e *ela* se referem, não há como saber quem são os envolvidos na situação. Repare agora:

Quando *Maria* percebeu, o *jovem João* se aproximava, e foram caminhando juntos.

*Ele a* acompanhou até que *ela* chegou ao trabalho para mais um dia de labuta.

Agora, com o parágrafo completo, ficou fácil saber a que nomes as palavras destacadas estavam ligadas, ou seja, que palavras elas substituíam. *Ele* refere-se ao *jovem João*; *a* e *ela* evitam a repetição de *Maria*. A noção de coesão demonstra que algumas vezes, para interpretar um termo no texto, você precisa pressupor outro.



No exemplo acima ( Frase da Maria e João) é possível observar a cadeia coesiva, ou seja, as palavras que, ao longo do texto, retomam palavras anteriores ou as substituem por outras. Observe que as palavras *jovem João* são substituídas pelo pronome *ele*, e que a palavra *Maria* é trocada pelo pronome *ela*.

Leia conto abaixo:

### Dize-me com quem andas...

Ia um viajante por uma estrada, quando chegou a uma pequena cidade desconhecida.

À entrada da cidade estava sentado um velho, meditando. O viajante o abordou, dizendo:

– Estou vindo de muito longe, procurando um novo lugar para morar. O senhor, que parece ter tanta experiência, diga-me: como são os habitantes desta cidade?

– Responda-me primeiro uma coisa, meu filho: como eram os habitantes da sua cidade?

– Bem, não eram pessoas agradáveis – queixou-se o forasteiro. – Eram invejosas, mesquinhas e estúpidas.

– Sinto muito – tornou o velho –, mas infelizmente aqui você só encontrará pessoas exatamente iguais às que descreveu: invejosas, mesquinhas e estúpidas.

O viajante, decepcionado, ajeitou a mochila às costas e foi embora.

Dali a pouco chegou um outro viajante, que fez ao velho a mesma pergunta. Este tornou a indagar:

– E como eram as pessoas de sua cidade?

– Ah, eram pessoas muito amáveis – explicou o homem –, em geral bondosas, generosas e educadas.

– Então, seja bem-vindo! – respondeu o velho filósofo, abrindo um sorriso. – Pois saiba que as pessoas aqui são exatamente assim: bondosas, generosas e educadas.

(Índia)



1) O uso dos pronomes evita repetições, estabelecendo uma “costura” no texto, para que o leitor não perca o fio, a sequência da história. Depois de ler o conto acima, identifique a cadeia coesiva que “costura” a ação dos três personagens da história: o velho e os dois viajantes.

Para isso use cores de lápis diferentes para cada personagem e os pronomes que se referem a cada um deles.

EX:

Um **viajante** por uma estrada, quando chegou a uma pequena cidade desconhecida.

A entrada da cidade estava sentado um **velho**, meditando. O **viajante** o abordou dizendo:

Referência bibliográficas: Língua Portuguesa : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014. Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 1) 8° ano do Ensino Fundamental Anos Finais.